

## **A PRÁTICA DO COOPERATIVISMO NO ENSINO DE ENGENHARIA NO PAPEL SOCIAL DA UNIVERSIDADE**

**José Vitório Tavares Moreira** - [vitorio@gtc.com.br](mailto:vitorio@gtc.com.br)

Centro Universitário do Leste de Minas Gerais - unilesteMG , Departamento de Engenharia,  
Coronel Fabriciano- MG  
CEP 35170056

**Maria Cândida de Oliveira Bello Correa** - [unileste@unilestemg.br](mailto:unileste@unilestemg.br)

Centro Universitário do Leste de Minas Gerais - unilesteMG , Departamento de Engenharia,  
Coronel Fabriciano- MG  
CEP 35170056

*Resumo. É maravilhosa a contribuição da ciência e da tecnologia para a vida do Homem. Por outro lado, tem sido catastróficos os resultados de sua indevida utilização pelo homem. A Universidade tem uma grande responsabilidade pelos benefícios como pelo sofrimento advindos da aplicação da ciência e da tecnologia, por ser ela a principal fonte desses últimos.*

*Uma forma de gerar postos de trabalho e, conseqüentemente renda para a parcela da sociedade que fica com o sofrimento gerado pela parte amarga do progresso tecnológico, é a prática do cooperativismo. No Cooperativismo pratica-se uma forma equânime de distribuição dos frutos do trabalho com quem o executou.*

*Foi a partir dessa reflexão que o Departamento de Engenharia do unilesteMG iniciou o movimento da implantação da Incubadora de Cooperativas Populares do Vale do Aço (Região onde está inserido o Centro Universitário do Leste de Minas Gerais - unilesteMG). A Incubadora de Cooperativas tem a missão de despertar a população carente para a prática do Cooperativismo e apoiar àqueles que nele se aderirem, no processo de abertura, de construção e de operação inicial de uma cooperativa( sensibilização, treinamento, apoio de gestão, jurídico, contábil e de comercialização). A Incubadora de Cooperativas tem como parceiros as três Prefeituras do Vale do Aço e o Governo (SETASCAD). Ela está funcionando há um ano e atualmente está preparando cinco grupos que deverão se tornar futuras cooperativas.*

**Palavra-chave:** Incubadora, Cooperativismo, Extensão

### **1. INTRODUÇÃO**

A Globalização que se instalou no Brasil a partir do início da década de 90, apesar dos seus aspectos positivos, vem provocando um grande desemprego que vem afetando

principalmente a população menos favorecida da sociedade.

A modernização, a automação, a redução de pessoal e os novos métodos de trabalho são praticados pelas empresas para diminuir os seus custos e melhorar a sua produtividade para conquistar a indispensável competitividade para a sua sobrevivência na economia aberta ao mercado internacional.

Como resultado desse movimento, o desemprego vem crescendo no Brasil num ritmo alarmante e as suas consequências são evidentes na sociedade pelo crescimento da miséria e da violência, principalmente nos grandes centros urbanos e no meio rural.

A Universidade, principal responsável pela geração do conhecimento e pelo fornecimento dos profissionais para alimentar a globalização, é uma grande responsável pelos aspectos citados. Ela fornece os meios mas não controla seu uso.

Uma forma de se amenizar os sintomas negativos é a Universidade atuar junto a sociedade, por meio da Extensão Universitária. Nessa prática, a Universidade auxilia a sociedade, levando a ela a prática de seu conhecimento e, ao mesmo tempo aprende com ela, além de propiciar aos seus alunos, professores e funcionários a oportunidade de interagir com ela.

### **1.1 O movimento cooperativista**

O Cooperativismo surgiu como uma resposta a uma situação parecida vivida na Inglaterra quando da Revolução Industrial. Naquela ocasião, os tecelões perderam suas condições de trabalho para as fábricas que surgiram e 28 deles fundaram em 1844 a primeira cooperativa, na cidade de Rochdale.

O crescimento do número de cooperativas tem sido grande. Segundo (Queiroz, 1998) em 1993 existiam 1.300.000 cooperativas no mundo e no Brasil esse número era em torno de 5000 envolvendo mais de 1.700.000 cooperados

As cooperativas negociam as atividades com os tomadores de serviços e assistem aos seus cooperados tornando-os mais fortes e mais organizados.

Elas são formadas por um mínimo de 20 cooperados os quais trabalham para o seu bem comum. Parte das sobras (lucros) é distribuída entre os sócios e parte é aplicada no crescimento da cooperativa. Nela todos são donos e todos ganham.

As cooperativas podem atuar desde nas mais simples atividades como limpeza e conservação até nas mais sofisticadas como na área de prestação de serviços e na produção de bens.

### **1.2 A incubadora de cooperativas**

Uma cooperativa tem de sobreviver num mercado competitivo, precisando portanto ser administrada com competência para dar bons resultados e beneficiar a todos os seus cooperados pelo repasse de suas sobras(lucros). Seu efeito social é bem mais relevante que o de uma empresa na qual o lucro fica nas mãos de poucos.

Administrar uma cooperativa, além dos conhecimentos técnicos referentes ao negócio, exige conhecimentos de gerenciamento, de liderança e de convivência com as pessoas, de legislação, de tributação, de relações com órgãos públicos, privados e com entidades de classe, de comercialização, dentre outros.

Boa parte das cooperativas, principalmente as populares, é constituída de pessoas simples e que não possuem todos os conhecimentos, perfil e experiência necessários.

Para resolver essas deficiências foram criadas as Incubadoras de cooperativas, as quais têm como missão apoiar as cooperativas em todas as suas necessidades desde a criação do grupo para a formação de uma cooperativa até o estágio em que ela se encontrar funcionando com auto-suficiência de forma competitiva.

A Incubadora tem a função de divulgar o cooperativismo, promover a formação dos grupos de cooperados, dar-lhes a formação e o treinamento necessários, tanto o geral como o específico, intermediar a busca do apoio dos órgãos públicos e privados, apoiar na constituição da cooperativa, e dar a assistência técnica, de gestão, administrativa e jurídica durante a fase inicial de funcionamento das mesmas(chamada de fase de incubação) e promover o escoamento dos bens e serviços produzidos por elas.

O governo tem visto nas cooperativas uma boa alternativa para aliviar a situação dos desempregados e tem incentivado a criação das mesmas, apoiando a formação de cooperados e na disponibilização de linhas de financiamento.

## **2. A INCUBADORA DE COOPERATIVAS POPULARES DO VALE DO AÇO - INCOOPE**

A Região do Vale do Aço de Minas Gerais, situada na Região Leste do Estado, a 200 km de Belo Horizonte, também vem sofrendo as consequências da adequação das empresas da região na busca da competitividade internacional imposta pela globalização. A maior consequência dessas adequações é o crescimento do desemprego e o empobrecimento da população.

A INCOOPE nasceu, no início de 1998, de uma iniciativa do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais- unilesteMG (na época ICMG), da SETASCAD , e das Prefeituras de Ipatinga, Timóteo e de Coronel Fabriciano.

Ela tem a missão de promover a criação de Cooperativas na região do Vale do Aço. Sua ação vai desde a formação e treinamento dos grupos de cooperados, o apoio na estruturação das cooperativas e na comercialização de seus produtos e serviços.

Nessa parceria, o Governo Estadual, através da SETASCAD, disponibiliza verbas do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) para a formação e treinamento dos cooperados; o UNILESTE disponibiliza suas instalações, recursos e é o responsável pela administração da Incubadora; as Prefeituras apoiam a Incubadora, a estruturação das cooperativas e indicam as comunidades a serem atendidas

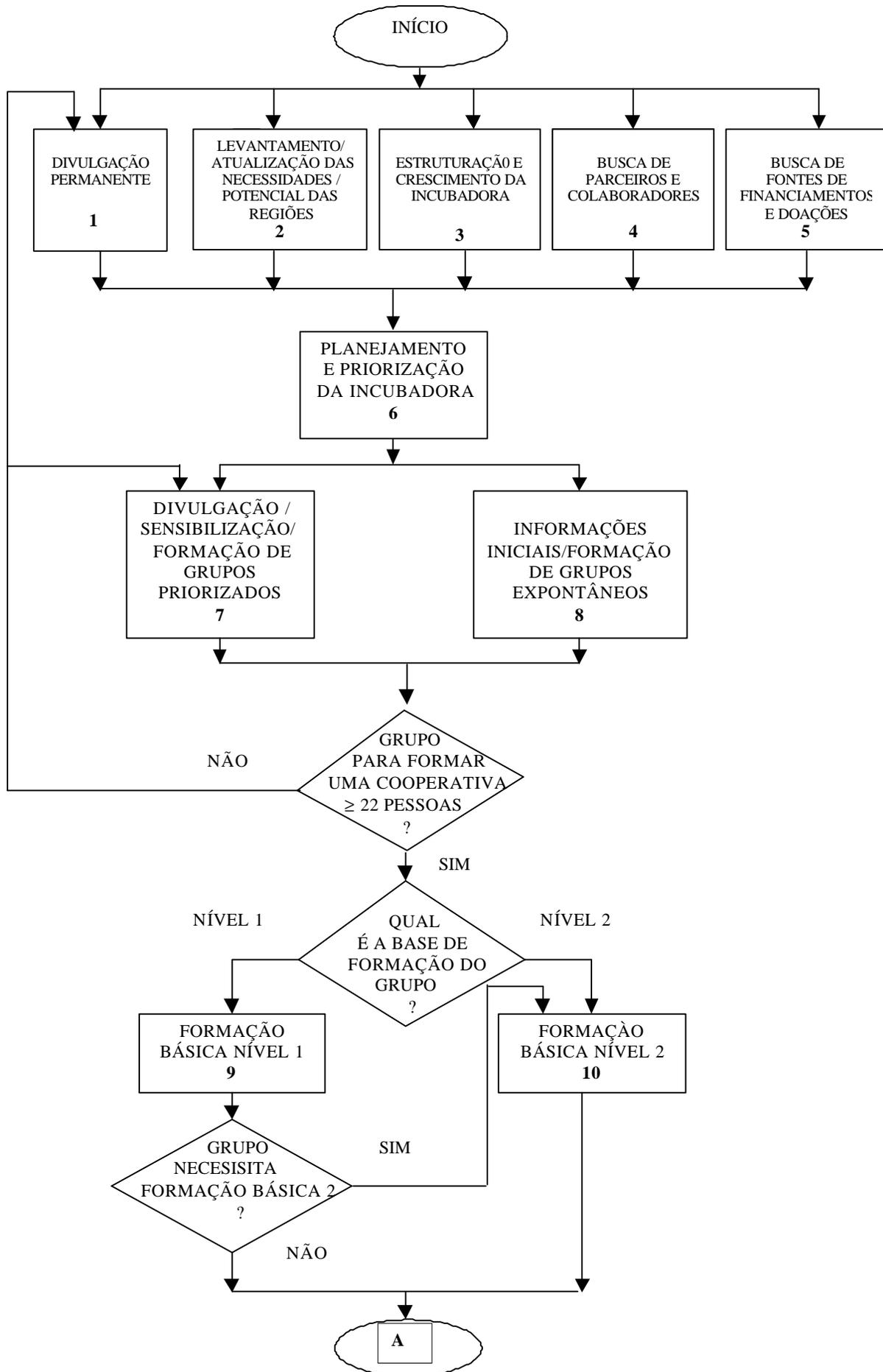
A Incubadora nasceu no Departamento de Engenharia e hoje ela está incorporada no Núcleo de Extensão Universitária. Ela funciona no Campus do unilesteMG, sendo um programa institucional do mesmo. Ela conta com uma equipe permanente de 4 pessoas (coordenadores/ativadores), sendo os mesmos funcionários cedidos pelo Unileste e pelas Prefeituras. Os programas são desenvolvidos pelos corpos docente e discente do Centro(professores, alunos bolsistas, estagiários) e do apoio de outros Órgãos.

Em pouco mais de um ano de funcionamento, a Incubadora já assistiu a 5 grupos de cooperados e ministrou cursos de cooperativismo básico e de gestão de cooperativas envolvendo mais de 150 alunos. Atualmente 5 grupos estão sendo assistidos nas áreas de costura, hortas, apicultura, salgados os quais constituem futuras cooperativas em potencial.

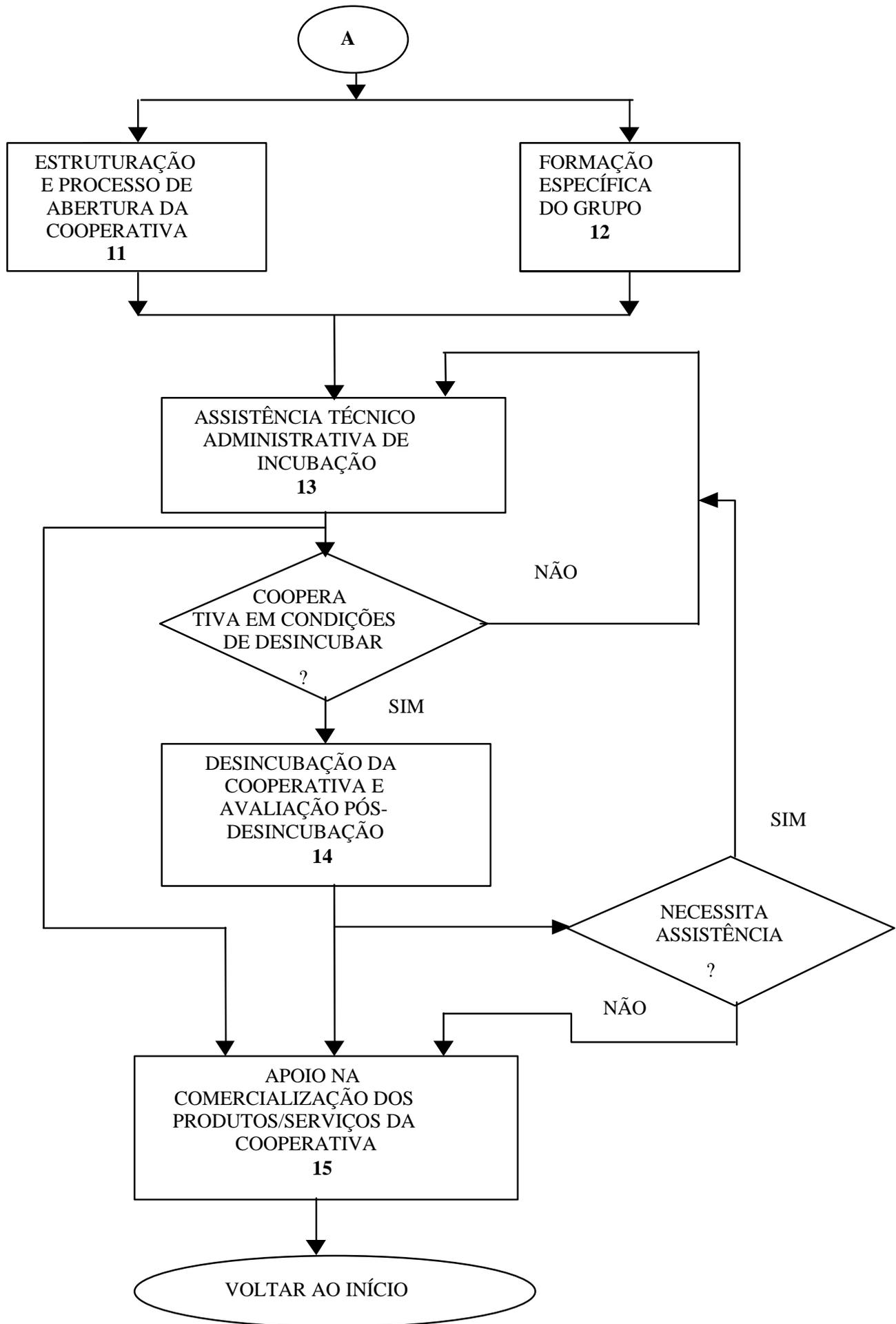
## **3. O PROCESSO DE INCUBAÇÃO**

O processo de incubação deve percorrer uma série de etapas, sequenciadas conforme figuras a seguir

# INCUBADORA DO VALE DO AÇO – FLUXOGRAMA - FL 1/2



# INCUBADORA DO VALE DO AÇO – FLUXOGRAMA - FL 2/2



### **3.1 Divulgação permanente**

A Incubadora tem, além do trabalho de sensibilização dos grupos priorizados (item 3.7) pratica uma divulgação permanente visando sensibilizar a população para se organizar em cooperativas como alternativa de geração de emprego e renda, para ver a Incubadora como fomentadora desta atividade e para despertar na comunidade a importância do apoio às cooperativas através do consumo dos bens e serviços por elas produzidos.

### **3.2 Levantamento/atualização das necessidades das regiões**

Cada município faz o levantamento de suas necessidades e o atualiza anualmente até o final do mês de novembro.

A forma de levantamento deve ser a mais adequada à realidade de cada município.

Cada município encaminha para a Incubadora, até o início do mês de dezembro de cada ano, a relação de suas necessidades, ordenadas conforme suas prioridades.

### **3.3 Estruturação inicial da incubadora**

A Incubadora foi inicialmente dotada de uma estrutura mínima necessária ao seu funcionamento. Ela objetiva a realização máxima de atividades por terceiros, ficando a seu cargo apenas aquelas que de fato competem a ela, como por exemplo, as de coordenação. Quanto aos recursos materiais, o unilesteMG disponibilizou uma sala com mesa de reuniões, computador, cadeiras, serviço de recepção e secretaria para que o grupo dê andamento aos trabalhos. À medida que a Incubadora for crescendo, novos recursos deverão ser acrescentados, sempre com a premissa de se obter apenas o essencial.

### **3.4 Busca de parceiros e colaboradores**

A Incubadora estará sempre procurando novos parceiros e colaboradores como forma de viabilizar o seu trabalho, além de com isso provocar o envolvimento e o comprometimento da comunidade com o trabalho.

Essas parcerias visam buscar convênios e /ou colaboração de entidades e empresas por meio contratos de cessão de instalações e profissionais para a obtenção de serviços a serem utilizados no trabalho cotidiano da Incubadora.

Dentre os possíveis parceiros encontram-se as Prefeituras, as Associações de Bairro, as Empresas, as ONGs, as Associações de Classe, as Entidades de Ensino.

### **3.5 Busca de fontes de financiamento e de doações**

A Incubadora deverá estar sempre procurando manter as suas fontes de financiamento e de doações já conquistadas, além de pesquisar novas oportunidades.

### **3.6 Planejamento e priorização da incubadora**

O objetivo da priorização é definir as localidades e as áreas de negócio para que a Incubadora possa direcionar o seu trabalho de formação dos grupos priorizados e orientar na escolha dos negócios dos mesmos. A Incubadora tem um planejamento quinquenal, atualizado anualmente.

### **3.7 Divulgação/sensibilização/formação de grupos prioritizados**

Este procedimento é o pilar da Incubadora, devendo ser realizado por uma equipe composta por profissionais que tenham perfil para trabalhar com comunidade e formação de grupo.

Após a indicação das áreas a serem trabalhadas, conforme item 3.6, a equipe deverá conhecer a região, buscando informações que facilitem a abordagem daquela comunidade. Essas informações podem ser adquiridas via Associação de Moradores, Entidade religiosa, Clube de mães, dentre outras.

De posse das informações iniciais, a equipe deverá definir a estratégia mais viável para sensibilização da primeira reunião como a preparação dos convites, cartazes, avisos nas Igrejas, carro de som, entidades, etc.

No planejamento da primeira reunião deve constar a apresentação da proposta da Incubadora, a captação das expectativas do grupo, o preenchimento de ficha de identificação individual e o levantamento de temas para as próximas reuniões.

Estes temas devem ser trabalhados de forma lúdica e participativa, visando a assimilação de todos.

O objetivo deste item é sensibilizar o grupo para a formação de pelo menos 01 cooperativa, ou seja, garantir um mínimo de 22 pessoas interessadas em formar uma cooperativa, as quais serão encaminhadas para o processo seguinte. Se um número inferior se sensibilizar, a equipe se incumbirá de avaliar se existem outros grupos onde os mesmos possam ser acolhidos.

Durante essa fase, a equipe deverá avaliar o nível de escolaridade e as potencialidades para o trabalho e a viabilidade técnico-econômica da proposta do grupo.

### **3.8 Informações iniciais/formação de grupos espontâneos**

A Incubadora procurará atender aos interessados que a procurarem espontaneamente, individualmente ou em grupos, prestando-lhes, pelo menos, as informações e orientações necessárias à constituição de uma Cooperativa.

### **3.9 Formação básica nível 1**

Após passar pela fase de sensibilização e confirmada a necessidade da Formação Básica Nível 1, o grupo com no mínimo 22 pessoas e com afinidades profissionais passará por este processo onde se discutirá com maiores detalhes questões a cerca do cooperativismo e de administração, como:

Cooperativismo : Princípios básicos, conceitos, objetivos, história do cooperativismo no mundo e no Brasil, experiências bem sucedidas; legislação de cooperativas, direitos, deveres e responsabilidades dos cooperados.

Capacitação gerencial: Convivência em grupo, liderança, administração de reuniões, contabilidade básica, administração do tempo, administração por resultados.

Estes temas também deverão ser trabalhados de forma lúdica e participativa.

### **3.10 Formação básica nível 2**

Esta fase é reservada ao grupo que tem ou requer um nível de informação e organização mais elevado, ou seja:

Cooperativas já organizadas, grupos espontâneos, grupo que passou pelo Nível 1 e requer uma capacitação mais completa

Temas a serem abordados:

Cooperativismo e capacitação gerencial avançados

### **3.11 Estruturação e processo de abertura da cooperativa**

Concluída a etapa de Formação Básica do grupo, iniciam-se os processos de abertura da cooperativa e de sua estruturação, nos quais a Incubadora prestará toda a orientação e apoio necessários, como:

Apoio na elaboração do estatuto e na formação da Diretoria; na preparação e entrega dos documentos e acompanhamento do processo; no planejamento e na organização da cooperativa; na definição, procura e aquisição de espaço físico, maquinaria e materiais; nos processos de obtenção de financiamentos, nas reuniões e outros.

A Incubadora estará sempre atenta para que o apoio seja educativo, incentivando o grupo a tomar as iniciativas, assumir as responsabilidades, buscando cultivar a sua auto-gestão.

### **3.12 Formação específica do grupo**

A formação específica ocorre quando o Grupo de cooperados já estiver constituído e também já tiver recebido a formação básica ( Cooperativismo, administração básica e relações pessoais e grupais ).

A formação específica deve ser planejada em função das necessidades do grupo tendo o objetivo de cobrir as carências específicas do mesmo para o desenvolvimento de seu negócio.

A Incubadora contratará de entidades especializadas nas áreas levantadas, os cursos e os treinamentos necessários.

### **3.13 Assistência técnico-administrativa às cooperativas**

Após efetivada a constituição da cooperativa, ela inicia seu processo de incubação, o qual visa apoiá-la durante a fase inicial para que a mesma se desenvolva em direção a sua emancipação plena em condições de conduzir com sucesso o seu negócio. A assistência técnica deve ser educativa, procurando evitar a criação de dependência da cooperativa com a Incubadora.

A assistência técnico-administrativa cobre em princípio as áreas de gestão do negócio, técnica, Jurídica, Contábil e Comercial

A Incubadora deve, além de fornecer os treinamentos e reciclagens necessárias, prestar o acompanhamento administrativo/jurídico/contábil. Para isso ela deve providenciar os recursos necessários a esse atendimento.

### **3.14 – Desincubação da cooperativa e avaliação pós-desincubação**

Durante o período de incubação da Cooperativa será acompanhado o seu processo de crescimento e de maturação, devendo a mesma ser desincubada quando ela estiver apta a se auto-gerir.

Para a avaliação da capacidade da Cooperativa de se auto-gerir devem ser considerados sua rentabilidade, a renda mínima por cooperado, o nível de vendas, o seu espaço físico, a inexistência de pendências que desaconselhem a desincubação, dentre outros aspectos.

A desincubação deve ser feita em etapas, iniciando por exemplo pela sua contabilidade,

depois pelo jurídico, e assim por diante.

Mesmo após desincubada, a cooperativa continuará desfrutando do apoio na comercialização de seus produtos/serviços, advindos das ações/políticas da Incubadora.

Após a desincubação, a cooperativa receberá avaliações periódicas (anuais) com o objetivo de se detectar a necessidade de apoio preventivo/corretivo ou algum processo de deterioração dos princípios do cooperativismo. Na situação em que for recomendada a dissolução da cooperativa, a Incubadora deverá orientá-la e apoiá-la nesse processo

### **3.15 Apoio na comercialização dos produtos/serviços**

Cabe a Incubadora providenciar o apoio às cooperativas na comercialização de seus produtos/serviços, garantindo, dessa forma, a sustentação da mesma. Para isso, a Incubadora deverá tomar providências como a mobilização de entidades empresariais para consumir e oferecer produtos/serviços das cooperativas aos seus associados, aquisição pelas Prefeituras e demais órgãos públicos dos produtos/serviços das cooperativas (merenda escolar, material de segurança, uniformes, mobiliário), dentre outras.

## **4. DESAFIOS**

Uma cooperativa para sobreviver no mercado globalizado tem de ser altamente competitiva.

Por outro lado, por ser uma cooperativa ela tem de praticar o espírito cooperativista e conciliar estas duas condições é um grande desafio.

O fato de um produto ou serviço ser originado de uma cooperativa pouco ou quase nada favorece a escolha por ela.

Alguns órgãos públicos em Minas Gerais (prefeituras) não têm podido contratar serviços de cooperativas devido recomendação do Tribunal de Contas por, segundo seus conselheiros, ferir a isonomia na concorrência..

## **5. CONCLUSÃO**

A Incubadora de Cooperativas Populares do Vale do Aço – INCOOPE é um bom exemplo da prática da extensão social pelo unilesteMG;

Um grande desafio tem sido a obtenção dos recursos demandados para o apoio no processo de abertura das cooperativas, devido a sua escassez e ao fato de que os grupos populares são de baixa formação e demandam uma grande assistência no início.

Por outro lado é necessário que as autoridades liberem de fato os recursos para os programas de cooperativismo para que os mesmos possam sobreviver e crescer;

Recentemente foi criada a Frente Parlamentar do Cooperativismo, a nível nacional, estadual e municipal, com o objetivo de apoiar o movimento, como forma de até mesmo opor às medidas governamentais prejudiciais ao movimento.

## **6. BIBLIOGRAFIA**

Queiroz, Carlos Alberto Ramos Soares de. Manual da cooperativa de serviços. São Paulo: Editora STS. 1998